

# Impressões sobre a maternidade no contexto da depressão pós-parto na adolescência

Autor: Michele C. Schneider

Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Coautoras: Angela M. Polgati Diehl ; Giana Bitencourt Frizzo

## INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto é um diagnóstico relativamente recente na literatura (Nonacs & Cohen, 2005), mas constitui-se em um transtorno que atinge um número significativo de mulheres e pode se manifestar tornando-se um fator que dificulta o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro entre mãe e filho (Schmidt, Piccoloto & Müller, 2005). O estudo de Schwengber & Piccinini (2004) apoiam as expectativas de que a depressão materna pode ocasionar um impacto negativo na interação mãe-bebê. No entanto, pouco se sabe sobre sua manifestação quando a mãe é adolescente. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar a experiência da maternidade em mães adolescentes que apresentaram ou não indicadores de depressão.

## MÉTODO

### Participantes

Casos: Mães com indicadores de depressão	Sexo do bebê	Idade Mãe
Caso A	Masculino	18
Caso B	Masculino	16
Caso C	Masculino	17
Caso D	Feminino	16

Casos : Mães sem indicadores de depressão	Sexo do bebê	Idade Mãe
Caso E	Masculino	18
Caso F	Masculino	17
Caso G	Masculino	17
Caso H	Feminino	16

- Os casos foram pareados de acordo com o sexo do bebê e a idade das mães
- Projeto: "Aspectos Biopsicossociais da Gravidez Adolescente: Estudo Longitudinal da Gestação ao Segundo Ano de Vida da Criança (GRADO)" (NUDIF/UFRGS, 2008)

### Delineamento

- Estudo de casos múltiplos cruzados com ênfase às particularidades e semelhanças (Yin, 2001).

### Instrumentos

- Entrevista sobre a maternidade e sobre o desenvolvimento do bebê (NUDIF/UFRGS, 2009)
- Ficha de dados sócio demográficos (NUDIF, 2008 adaptada de PAIGA-HMIPV)
- Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS)

### Análise de dados

Análise de conteúdo qualitativa das entrevistas (Laville & Dionne, 1999), a partir das categorias derivadas da literatura (Schwengber & Piccinini, 2005).

## RESULTADOS

### "Impressões sobre a maternidade":

- Descrições positivas aparecem tanto nas mães com e sem depressão.  
"...tá sendo a melhor coisa da minha vida..." (F)
- Impressões negativas aparecem apenas no grupo com indicadores de depressão.  
"Como eu tô me sentindo?... Ah, não sei. Tô me sentindo, às vezes, uma boa mãe, às vezes, não." (A)
- As mães adolescentes com e sem depressão expressaram seus sentimentos dizendo que ser mãe pode ser fácil, difícil, bom e ruim.  
"Olha, é meio complicado, mas tipo é muito bom." (E)

### "Avaliação do próprio desempenho"

- Tanto mães adolescentes com indicadores de depressão como sem, destacaram o quanto as outras pessoas referiram que elas não sabiam ou não conseguiriam cuidar do seu bebê, por serem mães adolescentes.

"...alguém falou assim: Ah, tu é muito nova pra ser mãe. Tu não sabe cuidar dele." (E)

- As mães com indicadores de depressão relataram por vezes gritar e xingar seus filhos.

"Mesmo tempo que eu tô rindo com ele, brincando com ele, eu posso tá xingando ele, mandando ele ficar quieto. Querendo que o guri pare." (A)

### "Principais dificuldades"

- Destacaram-se relatos referentes a dificuldades financeiras apenas nas mães que não moravam com o pai do bebê, uma que apresentava indicadores de depressão e outra não.

"...eu não tenho condições de dar tipo, hoje em dia, de dá tipo comida, então quem tá sustentando ele é a minha mãe..." (E)

- Preocupações em relação à saúde do bebê apareceram nas mães com e sem indicadores de depressão e o medo de machucar o bebê por ele ser frágil e o medo de não saber cuidá-lo.

"Morro de medo que ele fique doente, que aconteça alguma coisa com ele." (B)

- Apenas mães do grupo com indicadores de depressão avaliaram que pode ser complicado e trabalhoso ter um filho nesta fase da vida.

"Eu nunca imaginei ser mãe cedo, ter uma filha cedo e ter que ter responsabilidades pra uma criança, cedo demais, né." (D)

## DISCUSSÃO

Na pesquisa de Silva e Salomão (2003) também foi constatada uma concepção favorável acerca do exercício da maternidade adolescente. As mães adolescentes com indicadores apresentaram uma impressão mais negativa da maternidade. O que pode ser explicado, segundo Frizzo (2008), no seu estudo com mães adultas, quando a pessoa deprimida é uma mãe com um bebê, essa experiência pode ser sentida ainda mais sofrida, porque há um bebê que demanda muita atenção, cuidados, amor e carinho. Por isso, a mãe pode sentir que não está apta a assumir todas essas responsabilidades, sendo ela adulta ou adolescente.

A maternidade desperta sentimentos ambivalentes, transformando a vida e a rotina das mulheres, proporcionando-lhes uma experiência única, em seus momentos frustrantes e gratificantes (Borsa & Dias, 2004). Não foram encontradas evidências de que as mães adolescentes ofereçam piores condições de cuidado à criança do que as mães adultas (Figueiredo, 2000). A preocupação com a saúde do bebê é uma preocupação normal no puerpério, tanto que Stern (1997), referiu que esse tema faz parte da "constelação da maternidade", um estado especial que passam as mães após o nascimento do bebê.

De maneira geral, descrições positivas em relação à maternidade, sentimentos dizendo que ser mãe pode ser fácil, difícil, bom e ruim, preocupação com a saúde do bebê apareceram nos dois grupos. A ambivalência de sentimentos é normal na maternidade, pois implica uma série de mudanças e realinhamentos da vida da nova mãe (Maldonado, 2000) e também pode estar relacionada aos projetos de vida da nova mãe (Frizzo et al., 2005). A diferença fica por conta do fato de que algumas mães com indicadores de depressão possuem uma impressão mais negativa em relação à maternidade, relataram gritar e xingar seus bebês, além de perceberem ser complicado e trabalhoso ter um filho nesta fase da vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma limitação do presente estudo refere-se à falta de avaliação de outras variáveis importantes como a existência de problemas psiquiátricos anteriores à gestação e a presença de depressão durante a gravidez.

A depressão pós-parto na adolescência parece ter alguma particularidade em relação à gestação de mulheres adultas: o fato de que pessoas a volta das adolescentes verbalizaram descrédito na sua capacidade para cuidar do bebê, algo que elas também referiram. No entanto, o sofrimento relatado por elas parece não ser algo específico da gravidez adolescente, mas da situação de maternidade.